

# DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS À AMAMENTAÇÃO EM NUTRIZES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lidiane do Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>

Aliniana da Silva Santos<sup>1</sup>

Rebecca Camurça Torquato<sup>1</sup>

Ana Paola de Araújo Lopes<sup>1</sup>

Priscila Pereira de Souza Gomes<sup>1</sup>

Edna Maria Camelo Chaves<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0000-0003-1503-4855>

<https://orcid.org/0000-0002-1742-2758>

<https://orcid.org/0000-0003-2321-5904>

<https://orcid.org/0000-0001-5409-2543>

<https://orcid.org/0000-0001-8743-145X>

<https://orcid.org/0000-0001-9658-0377>

**Objetivo:** identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde em Fortaleza, Ceará, com a participação de 135 nutrizes e seus filhos. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário contendo perguntas abertas e fechadas. Foi utilizada a versão NANDA-I 2015-2017 para a identificação dos diagnósticos de enfermagem. As informações obtidas no estudo foram tratadas pela análise descritiva. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem identificados foram: Disposição para amamentação melhorada, Amamentação ineficaz, Leite materno insuficiente, Amamentação interrompida, Risco de vínculo prejudicado e Padrão ineficaz de alimentação do lactente. **Conclusão:** o diagnóstico de enfermagem relacionado à amamentação mais frequente foi Disposição para amamentação melhorada, demonstrando a importância do apoio a nutriz na prática do aleitamento.

**Descritores:** Enfermagem; Aleitamento Materno; Diagnóstico de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

## NURSING DIAGNOSTICS RELATED TO BREASTFEEDING IN NURSING MOTHERS ACCOMPANIED IN PRIMARY HEALTH CARE

**Objective:** To identify NANDA-I nursing diagnoses related to breastfeeding in nursing mothers followed in primary health care. **Methodology:** This is a descriptive research with quantitative approach, conducted in a Primary Health Care Unit in Fortaleza, Ceará, with the participation of 135 nursing mothers and their children. Data collection was performed through a form containing open and closed questions. The NANDA-I 2015-2017 version was used to identify nursing diagnoses. The information obtained in the study was treated by descriptive analysis. **Results:** The identified nursing diagnoses were: Willingness for improved breastfeeding, Ineffective breastfeeding, Insufficient breast milk, Breastfeeding interrupted, Risk of impaired bonding and Ineffective pattern of infant feeding. **Conclusion:** The most frequent nursing diagnosis related to breastfeeding was Improved breastfeeding disposition, demonstrating the importance of nursing support in breastfeeding practice.

**Descriptors:** Nursing; Breast Feeding; Nursing Diagnosis; Primary Health Care.

## DIAGNÓSTICO DE ENFERMERÍA RELACIONADO CON LA LACTANCIA MATERNA EN MADRES LACTANTES EN LA ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD

**Objetivo:** identificar los diagnósticos de enfermería NANDA-I relacionados con la lactancia materna en madres lactantes seguidas en atención primaria de salud. **Metodología:** Esta es una investigación descriptiva con enfoque cuantitativo, realizada en una Unidad de Atención Primaria de Salud en Fortaleza, Ceará, con la participación de 135 madres lactantes y sus hijos. La recolección de datos se realizó a través de un formulario que contenía preguntas abiertas y cerradas. La versión NANDA-I 2015-2017 se utilizó para identificar los diagnósticos de enfermería. La información obtenida en el estudio fue tratada mediante un análisis descriptivo. **Resultados:** Los diagnósticos de enfermería identificados fueron: voluntad de mejorar la lactancia materna, lactancia ineficaz, leche materna insuficiente, lactancia materna interrumpida, riesgo de unión deteriorada y patrón ineficaz de alimentación infantil. **Conclusión:** El diagnóstico de enfermería más frecuente relacionado con la lactancia materna fue la disposición mejorada de la lactancia materna, lo que demuestra la importancia del apoyo de enfermería en la práctica de la lactancia materna.

**Descritores:** Enfermería; Lactancia Materna; Diagnóstico de Enfermería; Atención Primaria de Salud.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Ceará

Autor Correspondente: Lidiane do Nascimento Rodrigues - Email: lidianerodrigues09@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A amamentação é uma ação importante para a vida do bebê, pois promove saúde ao fornecer o alimento ideal a criança em seus primeiros meses de vida, gerando muitos benefícios ao recém-nascido, como um crescimento e desenvolvimento saudável, suporte emocional e criação de vínculo com a mãe<sup>(1)</sup>. O leite materno possui os nutrientes necessários para o bebê em cada fase de seu crescimento, pois com o passar do tempo o leite vai se modificando para suprir as necessidades da criança, podendo variar conforme a hora do dia e duração da mamada, tornando o leite de cada mãe adequado ao seu filho<sup>(2)</sup>.

Muitas ações de promoção, apoio e incentivo a amamentação vêm sendo desenvolvidas no Brasil nos últimos 30 anos. Campanhas e programas são implementados tanto em hospitais como nas unidades primárias com o objetivo de melhorar os índices de amamentação. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição, o Programa Nacional de Melhora do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica e a Rede Amamenta Brasil são algumas das ações realizadas pelo governo brasileiro a favor da amamentação<sup>(3)</sup>.

No processo de promoção ao aleitamento materno, a equipe multiprofissional é de suma importância, pois a assistência conjunta dos profissionais de saúde gera um cuidado holístico à nutriz, por considerar que além do aspecto biológico, a amamentação também necessita de um equilíbrio nas esferas emocionais e afetivas para que se obtenha uma prática eficaz.

O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde, utiliza o processo de enfermagem para sistematizar os cuidados a serem prestados junto ao paciente, sendo esse, dividido em cinco etapas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, visando tornar a assistência holística e de qualidade, e, por consequência, promovendo a segurança do paciente e respaldando todos os cuidados realizados<sup>(4)</sup>.

Para efetivar esse processo, o enfermeiro deve utilizar classificações que padronizam a linguagem dos diagnósticos, como a Taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I) utilizada mundialmente. Essa taxonomia classifica os diagnósticos de enfermagem, dentre esses, os diagnósticos relacionados ao aleitamento materno e sua prática. A utilização desses diagnósticos permite identificar problemas reais e fatores de risco, onde há necessidade de uma intervenção com foco no problema, e contextos onde a reafirmação dos benefícios da amamentação pode ser uma ação suficiente<sup>(5)</sup>.

O Diagnóstico de Enfermagem (DE) é um julgamento clínico que o enfermeiro realiza com as informações coletadas

sobre o indivíduo<sup>(5)</sup>. Essa etapa do processo permite identificar as necessidades do paciente e, com isso, direciona a assistência de enfermagem, buscando uma melhora na situação de saúde do indivíduo. Assim, a utilização dos diagnósticos de enfermagem relacionados com a amamentação, contribui com a prática desse processo, pois os enfermeiros podem identificar situações de vulnerabilidade do binômio mãe-bebê, dificuldades no aleitamento materno e, assim, propor intervenções adequadas para o cuidado<sup>(6)</sup>.

Os diagnósticos de enfermagem auxiliam os enfermeiros no direcionamento dos cuidados e subsidia a tomada de decisão, visando alcançar resultados positivos no cuidado às pessoas, famílias e comunidades<sup>(7)</sup>. Por conseguinte, é importante utilizar os diagnósticos de enfermagem para identificar as necessidades do binômio mãe-bebê, sistematizar o cuidado de enfermagem, promover uma assistência de qualidade e traçar meios de influenciar positivamente a prática do aleitamento materno.

Considerando a importância desses aspectos, objetivou-se, neste estudo, identificar os diagnósticos de enfermagem de acordo com a NANDA-I em nutrizas acompanhadas na atenção primária à saúde.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Estudo descritivo com abordagem quantitativa.

### Participantes da pesquisa

A população foi constituída pelo binômio mãe-bebê, usuários da unidade, cadastrados pelas equipes de Saúde da Família. A amostra foi calculada pela fórmula para população finita:  $n = \frac{Z^2 \times P \times Q \times N}{e^2 \times (N-1) + Z^2 \times P \times Q}$ , onde Z= nível de confiança, P= Quantidade de acerto esperado, Q= Quantidade de erro esperado, N= População total, e= Nível de precisão. Assim, "n" foi constituído por 135 mães e seus bebês, N=210, Z=1,98, P=35, Q=65, e<sup>2</sup>=5%.

Os critérios de inclusão foram nutrizas acompanhadas por essa unidade primária de saúde, independentemente do número de gestações anteriores, e que tenham filhos de até seis meses de idade. Foram excluídas as mães portadoras da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA) por estarem impossibilitadas de amamentar e as portadoras de distúrbios psiquiátricos pela impossibilidade de responder as questões.

### Local do estudo

Desenvolvido em uma unidade de atenção primária à saúde de Fortaleza, Ceará, Brasil, que presta atendimento por meio de consultas de enfermagem às crianças através da puericultura.

## Coleta de dados

Os dados foram coletados no período de maio a setembro de 2016. A coleta dos dados foi realizada por meio de um formulário, com perguntas abertas e fechadas, desenvolvido especialmente para a pesquisa. Foi utilizada a taxonomia II da NANDA-I (edição 2015-2017) para identificação dos diagnósticos. As variáveis do estudo relacionadas às mães foram: idade, estado civil, anos de estudo, ocupação, número de consultas no pré-natal, local de realização do pré-natal, orientação sobre aleitamento materno. Os dados referentes ao bebê coletados foram: idade, peso e problemas de saúde ao nascer. Antes do início da coleta de dados, foi realizado um teste piloto com cinco mães para adequação do formulário, as quais não foram incluídas na amostra.

## Procedimentos de análise de dados

As informações obtidas com o estudo foram tratadas pela análise descritiva, através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0, o qual permitiu obter a frequência das variáveis estudadas, média e desvio padrão.

## Procedimentos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e aprovado com o parecer de nº 1.462.666. As participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

## RESULTADOS

Dentre as 135 participantes do estudo, verificou-se que 101 nutrizas (74,8%) possuíam entre 20 a 35 de idade, com uma média de 26,8 anos (DP=6,45). Quanto ao estado civil, verificou-se que 54 (40,0%) eram casadas. Em relação a escolaridade, observou-se que 88 (65,2%) possuíam entre nove a 12 anos de estudo e 87 (64,5%) não exerciam atividade remunerada. Em relação ao pré-natal, a maioria (71,8%) tinha realizado mais de sete consultas, predominando a atenção primária como o local desses atendimentos. Também participaram mulheres que realizaram as consultas na atenção primária e hospitais particulares simultaneamente, a fim de abranger a maior parte das mulheres assistidas na unidade. Justifica-se a inclusão do atendimento privado pelo fato de estar cada vez mais frequente nessa população. Em relação às orientações sobre aleitamento materno, 76 (56,3%) foram orientadas durante o pré-natal e 108 (80%) no puerpério (Tabela 1).

**Tabela 1.** Descrição das variáveis maternas. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2017

Variáveis maternas	N	%	ME±DP
<b>Idade (anos)</b>			26,89±6,45
15 a 19	19	14,1	
20 a 35	101	74,8	
36 a 42	15	11,1	
<b>Estado Civil</b>			
União Consensual	56	41,5	
Casada	54	40,0	
Solteira	25	18,5	
<b>Anos de estudo</b>			
Até oito anos	26	19,3	
Nove a doze	88	65,2	
Acima de 12	21	15,5	
<b>Ocupação</b>			
Dona de casa	87	64,5	
Ativas no mercado de trabalho	44	32,6	
Outras	4	2,9	
<b>Número de consultas de pré-natal</b>			
3 a 6	31	22,9	
7 ou mais	104	77,1	
<b>Local do pré-natal *</b>			
Atenção primária	97	71,8	
Hospital/Particular	65	48,2	
<b>Orientações sobre AM no pré-natal</b>			
Sim	76	56,3	
Não	59	43,7	
<b>Orientações sobre AM no puerpério</b>			
Sim	108	80,0	
Não	27	20,0	

\*Mães realizaram o pré-natal em mais de um local

Legenda: AM = Aleitamento materno

Quanto à idade das crianças, 29 (21,5%) eram menores de um mês, 16 (11,8%), tinham um mês, 20 (14,8%) tinham 2 meses, 24 (17,8%) estavam com três meses, 17 (12,6%) com quatro meses, 14 (10,4%) com cinco meses e 15 (11,1%) com seis meses.

De acordo com a avaliação das participantes, foram identificados os seguintes diagnósticos: Leite materno insuficiente, Padrão ineficaz de alimentação do lactente, Disposição para amamentação melhorada, Risco de vínculo prejudicado, Amamentação ineficaz e Amamentação interrompida (tabela 2).

**Tabela 2.** Distribuição dos Diagnósticos de Enfermagem e características definidoras identificados nas nutrizes acompanhadas na atenção primária (N=135). Fortaleza, Ceará, Brasil, 2017

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	N	%
<b>Disposição para Amamentação Melhorada</b>	101	54,4
<b>Características Definidoras</b>		
Mãe expressa o desejo de melhorar a capacidade de amamentar com exclusividade	75	74,2
Mãe expressa o desejo de melhorar a capacidade de oferecer o leite materno às necessidades nutricionais da criança	27	26,7
<b>Amamentação Ineficaz</b>	37	19,9
<b>Características Definidoras</b>		
Lactente exibe agitação na primeira hora após a amamentação	15	40,5
Lactente chora na primeira hora após a amamentação	14	37,8
Suprimento de leite inadequado percebido	14	37,8
Sucção na mama não sustentada	7	18,9
Lactente chora ao ser posto na mama	6	16,2
Esvaziamento insuficiente de cada mama por amamentação	4	10,8
Ausência de ganho de peso do lactente	3	8,1
Incapacidade do lactente de apreender a região areolar-mamilar corretamente	2	5,4
Resistência do lactente em apreender a região areolar-mamilar	2	5,4
<b>Leite Materno Insuficiente</b>	17	9,1
<b>Características Definidoras do Lactente</b>		
Choro frequente	10	58,8
Tempo de sucção na mama parece insatisfatório	6	35,3
Aumento do peso inferior a 500g em um mês	2	11,7
Busca sugar a mama com frequência	2	11,7
Recusa sugar a mama	2	11,7
<b>Características Definidoras Maternas</b>		
Retardo na produção de leite	16	94,1
Ausência de leite com estimulação do mamilo	6	35,3
Volume de leite materno retirado é inferior ao volume prescrito	5	29,4
<b>Amamentação Interrompida</b>	15	8,1
<b>Características Definidoras</b>		
Amamentação não exclusiva	15	100,0
<b>Risco de Vínculo Prejudicado</b>	13	6,9
<b>Padrão Ineficaz de Aleitamento do Lactente</b>	3	1,6

#### Características Definidoras

Incapacidade de manter uma sucção eficaz 2 66,7

**Nota.** Obteve-se mais de um DE por nutriz.

Quanto a idade das crianças do estudo, os menores de um mês apresentaram 26 ocorrências referente ao diagnóstico mais presente nesse estudo: Disposição para amamentação melhorada. Já as crianças com seis meses apresentaram apenas 11 desse diagnóstico, conforme tabela 3.

**Tabela 3.** Distribuição dos diagnósticos de enfermagem relacionados com a amamentação de acordo com a idade das crianças. Fortaleza, Ceará, Brasil, 2017

Diagnóstico de Enfermagem	Idade (meses)						
	<1	1	2	3	4	5	6
Disposição para amamentação melhorada	26	12	18	13	14	7	11
Amamentação ineficaz	4	5	6	7	4	7	4
Leite materno insuficiente	1	2	1	7	-	4	2
Amamentação interrompida	-	1	1	2	5	3	3
Risco de vínculo prejudicado	1	3	3	3	-	1	2
Padrão ineficaz de alimentação do lactente	-	-	-	2	-	1	0

Observa-se ainda na tabela 3, que houve ocorrência de mais de um diagnóstico de enfermagem em todas as idades, principalmente nas crianças com três, dois e cinco meses.

## DISCUSSÃO

O aleitamento materno depende de vários fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso. Entre eles, o nível de escolaridade mais elevado pode ser um fator positivo a ser considerado<sup>(6)</sup>. Outro fator importante é a idade, visto que mães com idade inferior a 20 anos introduzem alimentos complementares e outros leites mais precocemente na vida do bebê<sup>(9-10)</sup>, contribuindo assim para o desmame precoce. O trabalho da mãe fora de casa, a falta de parceiro fixo e a não realização das consultas de pré-natal são fatores favoráveis ao desmame precoce<sup>(11)</sup>. Nessa pesquisa, a escolaridade da maioria das mães variou entre 9 a 12 anos de estudo, semelhante ao encontrado em outros estudos<sup>(10,12)</sup>. Além disso, a maioria das mães afirmaram que possuíam parceiro fixo, trabalhavam em casa e realizaram mais de 6 consultas de pré-natal, sendo esses fatores favoráveis para a promoção do aleitamento materno exclusivo.

O pré-natal é o momento adequado para oferecer orientações acerca do aleitamento materno, auxiliando as mães quanto às dúvidas e inquietações na prática da amamentação, uma vez que intervenções específicas de apoio profissional e acesso à informação adequada tem demonstrado efetividade para melhoria das taxas de aleitamento materno<sup>(13,14)</sup>. Desse modo, observou-se que, apesar da maioria das mães do estudo terem realizado o pré-natal na atenção primária, ainda assim, foram apontados diagnósticos de enfermagem que mostram a evolução para o desmame precoce.

Embora as vantagens do aleitamento materno sejam reconhecidas em evidências científicas no Brasil e no mundo, os índices de continuidade da amamentação são considerados muito aquém do recomendado pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, leite materno exclusivo nos primeiros seis meses, continuado até os dois anos ou mais<sup>(15)</sup>. Neste estudo, observou-se que o diagnóstico de enfermagem disposição para amamentação melhorada foi o mais frequente nos binômios no momento da investigação, seguido de amamentação ineficaz.

Apesar da maioria das mulheres apresentarem intenção de melhorar a prática de amamentação, o segundo diagnóstico de enfermagem mais frequente foi Amamentação ineficaz (19,9%), caracterizado como a dificuldade em oferecer o leite das mamas, o que pode comprometer o estado nutricional do lactente ou da criança, corroborando com um estudo desenvolvido com mulheres atendidas na atenção primária<sup>(5,16)</sup>.

Estudo desenvolvido sobre a prevalência da amamentação, em ambulatório de aleitamento materno de uma maternidade escola pública, referência no atendimento em ginecologia e obstetrícia, os autores observaram a tendência de queda no aleitamento materno exclusivo, decrescendo de 39,2% em crianças no primeiro mês para 6,5% no sexto mês, com introdução de complementos e substituições por outros leites<sup>(12)</sup>. Resultados semelhantes foram observados nesse estudo, pois o índice de aleitamento materno foi diminuindo com o passar dos meses.

O DE Leite materno insuficiente foi mais comum entre as crianças de três meses devido às mudanças das necessidades nutricionais do bebê que tendem a aumentar com o tempo, fazendo com que algumas nutrizes acreditem que seu leite não é suficiente para seu filho. Essa explicação também pode ser relacionada ao DE Padrão ineficaz de alimentação do lactente já que ele necessita de maiores quantidades de leite materno e seu padrão de sucção pode não atingir a demanda esperada.

A Amamentação interrompida, mais comum entre bebês de cinco meses, pode estar relacionada a volta das nutrizes

às atividades laborais, já que muitas vezes a licença maternidade não contempla os seis meses de amamentação exclusiva. Em uma pesquisa, os dados apontam que 28,6% das nutrizes apresentaram o diagnóstico de enfermagem Amamentação interrompida, definido como a quebra na continuidade do oferecimento de leite materno que pode comprometer o sucesso da amamentação e/ou o estado nutricional do lactente ou da criança<sup>(2,5)</sup>. No presente estudo, 8,1% das nutrizes apresentaram esse diagnóstico, que apesar de ser um número menor, demonstra a necessidade de uma intervenção por parte da equipe de saúde para evitar a ocorrência da interrupção do aleitamento materno.

Neste estudo, a característica definidora amamentação não exclusiva, foi identificada em todos os binômios mãe-bebês com o diagnóstico de enfermagem Amamentação interrompida. O mesmo é definido como a quebra da continuidade do oferecimento de leite a um lactente ou criança pequena, direto das mamas, que pode comprometer o sucesso da amamentação e/ou o estado nutricional do lactente<sup>(5)</sup>, favorecendo a descontinuação da amamentação exclusiva o que pode gerar prejuízos à nutrição da criança.

O diagnóstico de enfermagem Risco de vínculo prejudicado é definido como: suscetibilidade à ruptura do processo interativo, entre a criança e pais ou pessoas significativas, que promove o desenvolvimento de uma relação recíproca de proteção e cuidado<sup>(5)</sup>. Os fatores de risco que fundamentam esse diagnóstico incluem ansiedade, conflito do(a) pai/mãe devido a comportamento desorganizado do lactente, doença da criança que impede o início do contato com pai/mãe e separação pais/filho. Na presente pesquisa o DE Risco de vínculo prejudicado esteve presente em 6,9% dos binômios mãe-bebês, sendo o fator de risco ansiedade, encontrado em 92,3% das nutrizes.

A característica definidora incapacidade de coordenar a sucção, a deglutição e a respiração foram identificadas em 100% dos lactentes e a língua presa como má formação no diagnóstico Padrão ineficaz de alimentação. O recém-nascido prematuro muitas vezes apresenta imaturidade da musculatura da cavidade oral, dificultando a pega adequada da aréola por ingurgitamento das mamas. O manejo da prática da amamentação vai depender das dificuldades apresentadas pelas nutrizes<sup>(17)</sup>.

Neste contexto, o papel do enfermeiro é relevante, sobretudo, na redução dos índices de desmame precoce, aderindo intervenções de impacto positivo, embasados no conhecimento científico, valorizando os fatores que podem favorecer para a continuidade da amamentação, como, o conhecimento da fisiologia da amamentação, a realização de visitas domiciliares e o conhecimento do meio social

### Limitações do estudo

Participantes da pesquisa acompanhados em uma única Unidade de Atenção Primária não sendo possível generalização dos resultados encontrados.

### CONCLUSÃO

A utilização da linguagem diagnóstica da NANDA-I na atenção primária permitiu a identificação dos diagnósticos de enfermagem mais frequentes nas mães atendidas na unidade. Observou-se que o diagnóstico Disposição para amamentação melhorada foi o mais frequente, apesar do tempo diminuído de amamentação. Entretanto, percebeu-se que ainda há a necessidade de elaborar diagnósticos de enfermagem que abranjam algumas demandas das nutrizes, como os aspectos e problemas mamários que podem surgir na amamentação e em seu manejo.

Portanto, a realização de outros estudos nos serviços que ofereçam a assistência ao aleitamento materno, pode ser útil para observar e discutir de modo aprofundado, os diagnósticos de enfermagem encontrados, gerando diversos pontos para discussões futuras.

### Agradecimentos

As autoras agradecem ao CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento), CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelas bolsas de iniciação científica concedidas para a realização da pesquisa.

**Conflitos de Interesse:** Não há.

### REFERÊNCIAS

- Lima, CM, Sousa, LB, Costa, EC, Santos, MP, Cavalcanti, MCSL, Maciel, NS. Auto eficácia na amamentação exclusiva: avaliação dos domínios técnica e pensamentos intrapessoais em puérperas. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2019 [cited 2020 fev 11]; 10(3): 9-14. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/15977/539>
- Carvalho OMC, Silva KR, Andrade LZC, Silva VM, Lopes MVO. Prevalence of nursing diagnoses of breastfeeding in the mother-infant dyad in basic health unit. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [cited 2018 ago 10]; 15(1):99-107. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3091/2375>
- Ministério da Saúde (BR). Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação. Ministério da Saúde [Internet]. 2014 [cited 2018 ago 10]. Available from: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento\\_materno\\_distribuicao\\_leite.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_distribuicao_leite.pdf)
- Alfaro-Lefevre R. Aplicação do Processo de Enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. Porto Alegre: Artmed; 2014.
- Herdman TH, Kamitsuru S. NANDA international nursing diagnoses: Definitions and classification, 2018-2020. Oxford: Wiley Blackwell; 2018.
- Chaves EMC, Dodt RCM, Freitas MC. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I relacionados com o aleitamento materno. In: Moraes SCR, Souza KV, Duarte ED. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde Materna e Neonatal: Ciclo 7. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 9-28.
- Gasparin VA, Broch D, Betti T, Riquinho DL, Santo LCE. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Rev Enferm Atenção Saúde* [Internet]. 2018 [cited 2019 dez 19]; 7(1):234-46. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2411/pdf>
- Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Factors related to exclusive breastfeeding among adolescent mothers. *Cadernos Saúde Coletiva* [Internet]. 2015 [cited 2018 ago 10]; 23(2):132-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf>
- Queluz MC, Pereira MJB, Santos CB, Leite AM, Ricco RG. Prevalence and determinants of exclusive breastfeeding in the city of Serrana. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2012 [cited 2018 ago 10]; 46(3):537-43. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/en_02.pdf)
- Sanches MTC, Buccini GS, Gimeno SGA, Rosa TEC, Bonamigo AW. Factors associated with interruption of exclusive breastfeeding in low birth weight infants receiving primary care. *Cadernos Saúde Pública* [Internet]. 2011 [cited 2018 ago 10]; 27(5):953-65. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v27n5/13.pdf>
- Pivetta HMF, Braz MM, Pozzebon NM, Freire AB, Real AA, Cocco VM, et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. *Rev Ciênc Méd Biol* [Internet]. 2018 [cited 2019 jun 14]; 17(1):95-101. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/12783/16432>
- Ferreira HILOC, Oliveira MF, Bernardo EBR, Almeida PC, Aquino OS, Pinheiro AKB. Factors Associated with Adherence to the Exclusive Breastfeeding. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2018 [cited 2019 jun 14]; 23(3):683-90. Available from: doi: [http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/en\\_1413-8123-csc-23-03-0683.pdf](http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n3/en_1413-8123-csc-23-03-0683.pdf)
- Sardinha DM, Maciel DO, Gouveia SC, Pamplona FC, Sardinha LM, Carvalho MSB, Silva AGI. Promotion of breastfeeding in pre-natal care by the nurse. *Rev enferm UFPE* [Internet]. 2019 [cited 2019 dez 19]; 13(3):852-7. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238361/31592>
- Santos EM, Silva LS, Rodrigues BFS, Amorim TMAX, Silva CS, Borba JMC et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. *Ciênc. Saúde Coletiva* [Internet]. 2019 [cited 2019 dez 19]; 24 (3): 1211-1222. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000301211&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000301211&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>
- Margotti E, Epifanio M. Exclusive maternal breastfeeding and the Breastfeeding Self-efficacy Scale. *Rev Rene* [Internet]. 2014 [cited 2018 ago 10]; 15(5):771-9. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3240/2495>
- Freitas LJO, Melo NCCC, Valente MMOP, Moura ERF, Américo CF, Sousa CSP. Amamentação ineficaz entre nutrizes atendidas em unidades básicas de saúde. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 [cited 2018 ago 10]; 22(1):103-10. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11454/9018>
- Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Santos MV, Oliveira FL. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. *Rev Fund Care* [Internet]. 2018 [cited 2019 dez 19]; 10(1):217-23. Available from: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>

Recebido 28/10/2019 – Aceito 12/02/2020